

MENTORIA NA RESIDÊNCIA MÉDICA: BENEFÍCIOS, BARREIRAS E ESTRATÉGIAS PARA APRIMORAMENTO

MENTORING IN MEDICAL RESIDENCY: BENEFITS, BARRIERS, AND STRATEGIES FOR IMPROVEMENT

Amanda Marques Pinheiro Alencar¹

Caio César Otôni Espíndola Rocha²

RESUMO: Este artigo buscou revisar a literatura sobre os benefícios da mentoria na residência médica, identificar barreiras à sua implementação e propor estratégias para otimizar sua eficácia. A mentoria tem se consolidado como uma estratégia educacional essencial na residência médica, proporcionando suporte acadêmico, profissional e emocional aos residentes. Metodologia: Foi realizada uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases LILACS e MEDLINE, utilizando os descritores “mentoring” OR “mentorship” AND “medical residency”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos em inglês, português ou espanhol. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, sete estudos foram selecionados para análise detalhada. Resultados e discussão: Os achados indicam que a mentoria contribui para o desenvolvimento acadêmico e profissional, além de melhorar a qualidade de vida dos residentes ao reduzir *burnout* e fortalecer o senso de pertencimento. No entanto, a ausência de estrutura formal, dificuldades na gestão da carga horária e falta de avaliações contínuas comprometem sua efetividade. Estratégias como programas de mentoria longitudinais, definição clara de papéis institucionais e alocação de tempo protegido para os mentores podem mitigar esses desafios. Conclusão: A mentoria é uma ferramenta valiosa na residência médica, mas sua implementação ainda enfrenta desafios estruturais. A definição de modelos de mentoria mais organizados e baseados em evidências pode otimizar seus benefícios e garantir maior sustentabilidade dos programas.

1295

Palavras-chave: Residência Médica. Mentoria. Educação Médica.

ABSTRACT: This article aims to review the literature on the benefits of mentorship in medical residency, identify barriers to its implementation, and propose strategies to optimize its effectiveness. Mentorship has become an essential educational strategy in medical residency, providing academic, professional, and emotional support to residents. **Methods:** An integrative literature review was conducted using LILACS and MEDLINE with the descriptors “mentoring” OR “mentorship” AND “medical residency.” Articles published in the last five years in English, Portuguese, or Spanish were included. After applying inclusion and exclusion criteria, seven studies were selected for detailed analysis. **Results and discussion:** The findings indicate that mentorship contributes to academic and professional development while improving residents' quality of life by reducing burnout and strengthening their sense of belonging. However, the lack of formal structure, difficulties in workload management, and absence of continuous evaluations hinder its effectiveness. Strategies such as longitudinal mentorship programs, clear institutional role definitions, and protected time allocation for mentors can help overcome these challenges. **Conclusion:** Mentorship is a valuable tool in medical residency, yet its implementation still faces structural barriers. Establishing well-organized, evidence-based mentorship models can optimize its benefits and ensure greater program sustainability.

Keywords: Medical Residency. Mentorship. Education. Medical.

¹ Médica pela Universidade de Fortaleza. Residente de pediatria pelo Hospital Geral de Fortaleza.

² Mestre em Ensino na Saúde e Tecnologias Educacionais pelo Centro Universitário Christus. Docente do Centro Universitário Christus (UNICHRISTUS).

INTRODUÇÃO

A mentoria é uma estratégia educacional que tem ganhado destaque na formação em saúde, consistindo em uma relação entre mentor(a) e mentorado(a), na qual o mentor compartilha sua experiência para apoiar, orientar, desafiar e ampliar a percepção do estudante ou residente sobre seu percurso acadêmico e profissional. Além de contribuir para a construção de trajetórias profissionais, programas de mentoria podem oferecer suporte emocional, institucional e promover a troca de vivências durante a formação médica (Agarwal, 2014; Ramani *et al.*, 2020; Costa *et al.*, 2021; Vargens *et al.*, 2021).

Entende-se que a residência médica é uma etapa fundamental na formação de especialistas, exigindo grande dedicação por parte do médico residente, que investe esforço e tempo consideráveis ao longo do programa. Devido à grande dedicação exigida e à carga horária intensa, o treinamento na residência médica pode provocar um significativo grau de esgotamento, afetando diversas esferas da vida do residente. Esse esgotamento, que é mais frequente em residentes do que em outras amostras de controle populacional, está frequentemente relacionado a uma série de consequências negativas, como depressão, redução da empatia, além de repercussões na qualidade do atendimento prestado e no próprio processo de formação durante a residência. (Ishak *et al.*, 2009; Dyrbye *et al.*, 2014; Dewa *et al.*, 2017; Crump; Ziegler; Fricker, 2022; Joe *et al.*, 2023).

1296

Nesse contexto, a mentoria surge como uma ferramenta valiosa para minimizar os desafios psicossociais enfrentados pelos residentes. Estudos indicam que os temas mais frequentemente discutidos durante as reuniões incluem *burnout* e qualidade de vida. Além disso, quando conduzida por um mentor bem treinado e prestativo, a mentoria pode contribuir para a redução do esgotamento e a promoção do bem-estar (Osman; Gottlieb, 2018; Lopes Filho *et al.*, 2021; Gaeta *et al.*, 2024). Ademais, a relação de horizontalidade, proporcionada por esses programas, favorece uma interação mais espontânea e natural, promovendo o bem-estar e a confiança dos residentes (Lopes Filho *et al.*, 2021).

Assim, este estudo busca explorar o papel da mentoria na residência médica, discutindo seus benefícios e desafios, com foco em seu impacto na qualidade de vida e no desenvolvimento profissional dos médicos residentes.

MÉTODOS

O presente estudo foi realizado com base no método de revisão integrativa da literatura, que permite realizar a busca, a análise criteriosa e a síntese das evidências existentes sobre o tema em estudo. Este método inclui etapas fundamentais, como a formulação da questão de pesquisa, a busca e seleção criteriosa dos estudos, a avaliação metodológica das evidências disponíveis, a análise detalhada dos dados e a apresentação estruturada dos resultados, contemplando as implicações práticas e as lacunas identificadas (Mendes, Silveira, Galvão, 2008; Hopia; Latvala; Liimatainen, 2016).

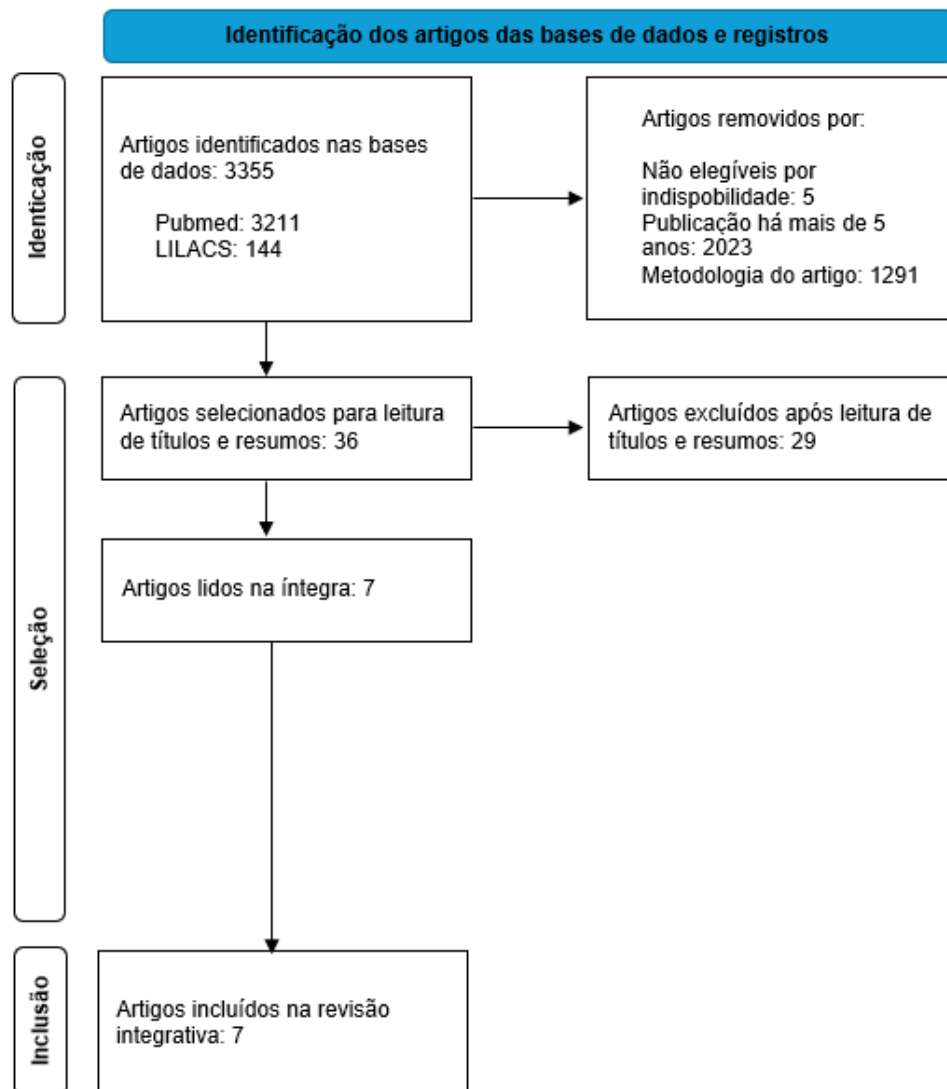
O objetivo principal do estudo foi explorar o papel da mentoria na residência médica, discutindo seus benefícios e desafios, com foco em seu impacto na qualidade de vida e no desenvolvimento profissional dos médicos residentes. Para tanto, foi realizada uma busca bibliográfica em janeiro de 2025 nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE), esta última acessada por meio da plataforma PubMed. Os descritores utilizados foram "mentoring" OR "mentorship" AND "medical residency", com o objetivo de identificar artigos que abordassem de forma direta o tema proposto.

1297

Os critérios de inclusão foram: estudos publicados nos últimos cinco anos, disponíveis em inglês, português ou espanhol. Foram excluídos artigos cujo título não fosse relacionado ao tema, assim como revisões não sistemáticas, dissertações, artigos de opinião, cartas ao editor, além de trabalhos cuja versão completa não estivesse acessível. Devido à natureza exclusivamente bibliográfica deste estudo, não foi necessária aprovação de um comitê de ética.

A busca inicial resultou em 3355 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 7 estudos foram selecionados para análise aprofundada (Figura 1). A organização dos dados foi realizada com base em temas recorrentes identificados nos artigos, permitindo uma síntese clara das evidências mais relevante

Figura 1 - Fluxograma referente ao processo de seleção de bibliografia



Fonte: ALENCAR; ROCHA, 2025

RESULTADOS

Após a triagem inicial de 3355 artigos, apenas 7 atenderam plenamente aos critérios de elegibilidade e foram incluídos na análise final. As informações principais de cada estudo, como título, autores, ano de publicação e periódico, foram organizadas de forma sistemática na Tabela 1, facilitando a consulta e a interpretação dos dados.

Tabela 1 - Artigo, autor, periódico onde foi publicado e ano.

Nº	Autores	Título	Periódico	Ano
1	Teo MYK, et al.	Mentoring as a complex adaptive system - a systematic scoping review of prevailing mentoring theories in medical education	BMC Med Educ.	2024
2	Granruth CB, et al.	Mentoring on Orthopedic Surgery Clinical Rotations: A Survey of Mentor Effectiveness on Student Mentees Compared to an Unmentored Control Group	J Surg Educ.	2023
3	Dzubará B, et al.	A Systematic Review of the State of Preclinical Mentorship Programs in Plastic and Reconstructive Surgery	Plast Reconstr Surg Glob Open.	2023
4	Mendes Júnior AF, et al.	Mentorship in Medical Residency in Orthopedics: Evaluation of a Program by Mentors and Mentees	Rev Bras (Sao Paulo) Ortop.	2022
5	Lopes Filho FL, et al.	Mentoring experience in medical residency: challenges and experiences	Rev. bras. educ. med.	2021
6	Chua WJ, et al.	Structuring Mentoring in Medicine and Surgery. A Systematic Scoping Review of Mentoring Programs Between 2000 and 2019	J Contin Educ Health Prof.	2020
7	Pethrick H, et al.	Peer mentoring in medical residency education: A systematic review	Can Med Educ J.	2020

Fonte: ALENCAR; ROCHA, 2025

Após a análise dos textos selecionados, a discussão foi organizada em dois eixos temáticos principais. O primeiro eixo examina os benefícios da implementação de programas de mentoria na residência médica, destacando seus impactos positivos no desenvolvimento profissional e acadêmico dos mentorados. O segundo eixo, por sua vez, explora as barreiras e desafios que dificultam a adoção e a execução desses programas, além de discutir estratégias que podem ser empregadas para mitigar tais obstáculos e aprimorar a eficácia da mentoria. Essa organização temática busca proporcionar uma análise aprofundada sobre os impactos e obstáculos relacionados à mentoria no contexto da formação do médico residente.

DISCUSSÃO

Benefícios da mentoria na residência médica

O sucesso da mentoria está diretamente associado a três fatores essenciais: a escolha criteriosa e compatível entre mentores e mentorados; o estabelecimento de uma relação adequada entre mentores, mentorados e a organização responsável pela supervisão do processo; e a criação de um ambiente de mentoria acolhedor e favorável (Chua *et al.*, 2020). Nesse contexto, torna-se imprescindível repensar a estruturação e a avaliação dos programas de mentoria na educação médica, com o objetivo de aprimorar as experiências tanto para os mentores quanto para os mentorados (Teo *et al.*, 2024).

Entre os diversos benefícios identificados nos estudos selecionados sobre a mentoria na residência médica, destacam-se alguns aspectos relevantes. Além do desenvolvimento pessoal e da ampliação de conexões profissionais – o chamado "*networking*" –, a mentoria contribui para o aumento das experiências práticas, maior produção acadêmica e o fortalecimento do senso de responsabilidade. Pethrick (2020) também destaca que a mentoria favorece o desenvolvimento de habilidades cruciais, como comunicação e liderança, gerando um impacto positivo no desempenho acadêmico e no progresso de carreira. Um exemplo disso é a obtenção de melhores resultados em avaliações por parte dos mentorados.

Ademais, destaca-se que os programas de mentoria estão diretamente associados à melhoria da autoconfiança dos participantes, contribuindo significativamente para o desenvolvimento de suas carreiras profissionais a longo prazo (Lopes Filho *et al.*, 2021). É relevante enfatizar que os impactos positivos da mentoria podem ser observados ainda antes do ingresso na residência médica. Uma revisão sistemática publicada em 2023 demonstrou que estudantes que participaram de programas de mentoria previamente ao ingresso na residência médica obtiveram vantagens durante o processo seletivo para a residência. Ao aplicarem para programas no mesmo serviço em que atuaram como mentorados, esses estudantes foram beneficiados por cartas de recomendação mais robustas, fruto dos relacionamentos estabelecidos com seus mentores. Esse vínculo não apenas fortaleceu suas candidaturas, mas também contribuiu para a construção de currículos mais competitivos, destacando-se no cenário acadêmico e profissional. Portanto, é evidente que os programas de mentoria desempenham um papel essencial no crescimento pessoal e no avanço profissional dos participantes, promovendo benefícios que se estendem a curto, médio e longo prazo. Tais

iniciativas reforçam a importância de estratégias estruturadas que possibilitem a formação de conexões significativas entre mentores e mentorados, com impacto duradouro na trajetória profissional dos envolvidos (Dzubara *et al.*, 2023).

Observa-se que os programas de mentoria oferecem benefícios não apenas para os mentorados, mas também para os mentores. De acordo com Dzubara e colaboradores (2023) e Lopes Filho e colaboradores (2021), os mentores têm a oportunidade de aumentar sua produção acadêmica, melhorar a satisfação com a carreira e fortalecer os vínculos estabelecidos com seus mentorados por meio dessas iniciativas. Ademais, essas relações contribuem para maior motivação e menores índices de *burnout* entre os mentores (e também mentorados), uma vez que tanto mentores quanto mentorados acreditam que os relacionamentos desenvolvidos ajudam a administrar o estresse relacionado ao trabalho (Pethrick *et al.*, 2020).

Dessa forma, fica evidente que os programas de mentoria possuem um alto grau de aceitação e recomendação tanto por parte dos mentores quanto dos mentorados, reforçando sua relevância como uma estratégia eficaz para promover desenvolvimento profissional, engajamento e bem-estar em ambas as partes envolvidas (Mendes *et al.*, 2022).

Barreiras e estratégias para a efetividade da mentoria na residência médica

Ainda há uma escassez de dados na literatura sobre a adequada estruturação de programas de mentoria, cujo papel é supervisionar, avaliar e promover um processo consistente de desenvolvimento entre mentores e mentorados. Entre os principais desafios para a implementação de um programa de mentoria eficaz, destacam-se: a falta de uma estrutura adequada, a necessidade de maior envolvimento das organizações responsáveis pela supervisão e estruturação do programa, a ausência de avaliações regulares do processo de mentoria, além da gestão da carga horária dos envolvidos.

A ausência de uma estrutura bem definida tem sido identificada como um fator que contribui para o aumento do risco de desequilíbrios e abusos nas relações de mentoria. Para mitigar esses riscos e promover a eficácia dos programas, o processo de mentoria é geralmente descrito em etapas bem delineadas. A primeira etapa, conhecida como pré-mentoria, inclui o recrutamento e treinamento de mentores e mentorados, bem como a apresentação clara das regras, funções e responsabilidades de cada participante, incluindo mentores, mentorados e a

organização responsável pela supervisão do programa. Já a fase de correspondência, que é a segunda etapa, refere-se ao processo de pareamento entre mentores e mentorados, com base em interesses e objetivos comuns. Esse pareamento pode ocorrer de modo formal, quando a organização responsável seleciona os participantes com base em perfis e interesses semelhantes; de modo informal, quando os mentorados abordam diretamente mentores em potencial para iniciar a mentoria, geralmente guiado por interesses compartilhados; ou de maneira mista, quando os mentorados recebem uma lista de possíveis mentores e escolhem aquele que mais se alinha aos seus interesses e objetivos. Essa estruturação cuidadosa é essencial para garantir que a relação de mentoria seja equilibrada, produtiva e orientada para resultados consistentes e positivos (Chua *et al.*, 2020).

Entre as subdivisões da mentoria, o modo como o mentor e o mentorado se relaciona desempenha um papel crucial para o sucesso da interação. No entanto, não há consenso na literatura sobre qual seria a abordagem mais adequada para estruturar essa relação. Teo e colaboradores (2024) sugerem que os programas de mentoria devem seguir uma estrutura formal, argumentando que isso possibilitaria o estabelecimento de regras e objetivos mais claros, além de proporcionar maior controle sobre o treinamento e a avaliação de mentores e mentorados. Por outro lado, esses autores destacam que as redes colaborativas frequentemente adotam uma abordagem híbrida, combinando elementos formais e informais. Mesmo dentro de programas formalmente estruturados, as interações espontâneas entre os pares podem levar a um relacionamento de caráter mais informal. Outros estudos corroboram os benefícios de uma abordagem formal, demonstrando que programas bem estruturados, consistentes e planejados produzem resultados mais satisfatórios. Além disso, evidencia-se que programas formais de mentoria maximizam o uso eficiente do tempo, uma vez que compromissos formais incentivam os mentores a dedicar-se de maneira mais eficaz ao programa (Dzubara *et al.*, 2023).

Evidencia-se que alguns autores defendem que a abordagem formal oferece maior estrutura e facilita a definição clara de objetivos e metas no processo de mentoria. Contudo, um estudo realizado por Mendes e colaboradores (2022) relatou, em seu artigo, baixos índices de satisfação entre residentes de ortopedia da University of Alberta, no Canadá, inscritos em um programa formal de mentoria. Os autores atribuíram esse resultado à metodologia de designação de mentores aos residentes, sem que estes tivessem a oportunidade de escolher

seus mentores, destacando que a mentoria informal pode ser mais benéfica e produtiva em comparação ao modelo formal.

Essa dualidade entre as abordagens reforça a necessidade de um equilíbrio que combine os benefícios das interações formais e informais no contexto da mentoria. Contudo, essas características devem ser cuidadosamente avaliadas e supervisionadas pelas comissões organizadoras dos programas de mentoria. Somente por meio de uma supervisão eficaz será possível garantir que, independentemente do modelo adotado, os objetivos fundamentais da mentoria sejam alcançados, promovendo o desenvolvimento pessoal e profissional dos participantes (Mendes *et al.*, 2022).

A organização responsável pelo programa de mentoria desempenha um papel central em todos os aspectos de sua execução. Cabe a ela estruturar o programa de forma prática e eficiente, o que inclui planejar códigos de ética e conduta, definir metas e objetivos, selecionar mentores, supervisionar o funcionamento do programa e mediar as relações entre as partes envolvidas. Entretanto, observa-se uma lacuna na literatura quanto à formação, funcionamento, avaliação e suporte dessas organizações, evidenciando a necessidade de revisões sistemáticas para compreender e aprimorar o papel da organização anfitriã no processo de mentoria (Chua *et al.*, 2020). Em suma, a comissão responsável por definir a estrutura do programa de mentoria frequentemente carece de um embasamento teórico-prático bem estabelecido. Como consequência, muitos programas apresentam estruturas precárias, supervisão inadequada e um funcionamento aquém do esperado. Essa fragilidade contribui para a existência de programas com objetivos mal definidos, baixa resolutividade e maior incidência de relacionamentos abusivos, o que, por sua vez, desestimula a continuidade dos participantes em um modelo de interação que, em teoria, possui um potencial transformador e enriquecedor.

Torna-se, portanto, fundamental a definição clara e a continuidade da organização responsável pelo programa de mentoria. Essa organização deve viabilizar a estruturação adequada do programa, garantir sua supervisão efetiva e assegurar que os objetivos sejam claramente definidos, além de promover a continuidade dentro de parâmetros éticos bem estabelecidos.

Outro desafio dos programas de mentoria é a ausência ou a insuficiência de processos de avaliação, que podem se tornar uma barreira significativa para sua eficácia. Conforme

evidenciado na revisão sistemática realizada por Chua e colaboradores (2020), apenas 30 dos 71 artigos analisados incluíram algum tipo de avaliação. Essas avaliações foram classificadas em três categorias principais: avaliação de mentorados pelos mentores, por meio de relatórios anuais, feedback e avaliações gerais; avaliação de mentores pelos mentorados; e avaliação do programa de mentoria, utilizando ferramentas como entrevistas presenciais, diários, folhas de reflexão, questionários, workshops e grupos de discussão. Os esforços para estudar e avaliar a mentoria integralmente são dificultados pelas complexidades de suas relações. A falta de um modelo efetivo de avaliação da mentoria compromete avaliações do processo e aumentam a possibilidade de falhas.

A ausência de avaliações e/ou feedbacks pode criar expectativas irrealistas, tanto para os mentores quanto para os mentorados. A carência de uma avaliação constante e bem estabelecida pode gerar uma dificuldade para identificar se os objetivos da mentoria estão sendo atingidos, o que pode gerar frustração e desinteresse pelo programa, assim como os docentes sem um feedback adequado e com alunos desinteressados, pode perder o interesse em continuar sua dedicação ao programa. Por exemplo, à medida que um mentorado ganha confiança e habilidades por meio de feedback adequado, o mentor pode obter percepções relevantes para melhorar suas práticas. Esse feedback reforça mudanças positivas enquanto atenuam as repercussões de mudanças negativas (Teo *et al.*, 2024)

1304

Dessa forma, destaca-se a importância de avaliações regulares e adaptáveis, com flexibilidade suficiente para considerar a singularidade de cada relação de mentoria, mas que, ao mesmo tempo, assegurem o cumprimento dos códigos de conduta e ética do programa. Essas avaliações devem garantir que os mentorados alcancem as metas estabelecidas, bem como desenvolvam as habilidades e competências necessárias. Como parte dessas estratégias avaliativas, a utilização de diários de mentoria pode proporcionar uma visão mais profunda das experiências vivenciadas por mentores e mentorados ao longo do tempo, além de registrar mudanças contextuais. Paralelamente, os portfólios de mentoria apresentam-se como uma ferramenta valiosa, permitindo a coleta de feedback de diversas fontes, além de documentar evidências relacionadas à pesquisa, prática clínica e desenvolvimento profissional, fortalecendo o acompanhamento e os resultados do processo de mentoria (Chua *et al.*, 2020; Teo *et al.*, 2024).

Além dos fatores previamente mencionados, a gestão da carga horária apresenta-se como um desafio significativo para a realização de atividades extracurriculares, como os programas de mentoria. A residência médica, com sua carga horária intensa e extenuante, impõe limitações aos mentorados, enquanto os mentores frequentemente enfrentam o desafio de equilibrar múltiplas demandas com o tempo limitado disponível. Nesse contexto, programas de mentoria longitudinais têm se mostrado mais eficazes, pois oferecem mais oportunidades de interação, reduzem barreiras relacionadas à disponibilidade de mentores e ampliam o tempo necessário para que mentorados construam relações mais sólidas e produtivas (Dzubara *et al.*, 2023).

Adicionalmente, evidências apontam que os mentores demonstram uma preferência por reuniões em grupo em vez de encontros individuais e optam por encontros menos frequentes, com a restrição de tempo sendo uma das barreiras mais citadas. Para enfrentar esses desafios, recomenda-se o reconhecimento formal das contribuições dos mentores, bem como a alocação de tempo protegido de suas atividades clínicas, garantindo que possam desempenhar suas funções de mentoria de maneira eficaz. Ainda assim, os mentores frequentemente enfrentam sobrecarga de responsabilidades profissionais e pessoais, o que limita significativamente o tempo que podem dedicar à mentoria (Teo *et al.*, 2024).

1305

O estudo conduzido por Granruth e colaboradores (2023) revelou que o aumento do burnout entre residentes mentores sugere que as responsabilidades associadas à mentoria podem ser percebidas como uma sobrecarga. A redução do entusiasmo por parte desses mentores esteve diretamente relacionada ao esgotamento e à falta de percepção sobre o impacto positivo que essa prática pode proporcionar. No entanto, os participantes do estudo demonstraram uma maior valorização do papel que desempenham na formação de estudantes de medicina, além de um melhor entendimento sobre as responsabilidades inerentes à função de mentor. Dessa forma, ao planejar futuros programas de mentoria, torna-se essencial considerar as perspectivas dos mentores para garantir a viabilidade e a sustentabilidade dessas iniciativas a longo prazo. Nesse sentido, é fundamental que a organização responsável pelo programa possibilite uma redistribuição adequada da carga horária dos mentores dentro do serviço, permitindo-lhes o tempo necessário para se dedicarem plenamente à mentoria, sem que isso represente um acréscimo excessivo às suas responsabilidades habituais.

CONCLUSÃO

Em suma, a mentoria demonstra um potencial significativo como ferramenta eficaz para o desenvolvimento pessoal e profissional, além de possibilitar uma melhoria na qualidade de vida do residente, especialmente quando seus benefícios são otimizados por meio de uma abordagem cuidadosamente planejada e estruturada. Essa abordagem deve considerar os obstáculos previamente identificados, com destaque para a necessidade de uma definição mais clara dos papéis da organização responsável pela coordenação do programa de mentoria. Essa organização deve ser capaz de estabelecer objetivos claros, estruturar os modos de interação, gerenciar a carga horária, implementar mecanismos de avaliação consistentes e supervisionar adequadamente as relações entre mentores e mentorados, prevenindo possíveis abusos. Ademais, estudos adicionais são indispensáveis para aprimorar e avaliar adequadamente a prática da mentoria, garantindo seu pleno aproveitamento e promovendo benefícios mútuos para todas as partes envolvidas.

REFERÊNCIAS

- AGARWAL, Shikhar. Mentorship during fellowship. *Journal of the American College of Cardiology*, v. 64, n. 15, p. 1637–1638, 2014.
- CHUA, Wen Jie; CHEONG, Clarissa Wei Shuen; LEE, Fion Qian Hui; *et al.* Structuring mentoring in medicine and surgery. A systematic scoping review of mentoring programs between 2000 and 2019. *Journal of Continuing Education in the Health Professions*, v. 40, n. 3, p. 158–168, 2020.
- COSTA, Andrea Ribeiro da; BATISTA, Sylvia Helena Souza da Silva; SOARES, Patrícia Danielle Feitosa Lopes; *et al.* Significados de mentoria na formação em saúde no Brasil: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, p. e126, 2021.
- CRUMP, William; ZIEGLER, Craig; FRICKER, Steve. Empathy and Burnout During Residency: Which Changes First? *Family Medicine*, v. 54, n. 8, p. 640–643, 2022.
- DEWA, Carolyn S; LOONG, Desmond; BONATO, Sarah; *et al.* The relationship between resident burnout and safety-related and acceptability-related quality of healthcare: a systematic literature review. *BMC medical education*, v. 17, p. 1–16, 2017.
- DYRBYE, Liselotte N; WEST, Colin P; SATELE, Daniel; *et al.* Burnout among US medical students, residents, and early career physicians relative to the general US population. *Academic medicine*, v. 89, n. 3, p. 443–451, 2014.

DZUBARA, Bryce; BAJESTANI, Nojan; PARAS, Stephanie; *et al.* A Systematic Review of the State of Preclinical Mentorship Programs in Plastic and Reconstructive Surgery. *Plastic and Reconstructive Surgery–Global Open*, v. 11, n. 10, p. e5322, 2023.

GAETA, Emmanuel D; GILBERT, Megan; JOHNS, Alexandra; *et al.* Effects of Mentorship on Surgery Residents' Burnout and Well-Being: A Scoping Review. *Journal of Surgical Education*, v. 81, n. 11, p. 1592–1601, 2024.

GRANRUTH, Caroline B; ESANTSI, Michael E; SOMMI, Corinne P; *et al.* Mentoring on Orthopedic Surgery Clinical Rotations: A Survey of Mentor Effectiveness on Student Mentees Compared to an Unmentored Control Group. *Journal of Surgical Education*, v. 80, n. 5, p. 697–705, 2023.

HOPIA, Hanna; LATVALA, Eila; LIIMATAINEN, Leena. Reviewing the methodology of an integrative review. *Scandinavian journal of caring sciences*, v. 30, n. 4, p. 662–669, 2016.

ISHAK, Waguhi William; LEDERER, Sara; MANDILI, Carla; *et al.* Burnout during residency training: a literature review. *Journal of graduate medical education*, v. 1, n. 2, p. 236–242, 2009.

JOE, Moss Bruton; CUSANO, Anthony; LECKIE, Jamie; *et al.* Mentorship programs in residency: a scoping review. *Journal of Graduate Medical Education*, v. 15, n. 2, p. 190–200, 2023.

LOPES FILHO, Fernando Lima; AZEVEDO, Francisco Vileimar Andrade de; AUGUSTO, Kristopherson Lustosa; *et al.* Mentoring experience in medical residency: challenges and experiences. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, n. 03, p. e131, 2021. 1307

MENDES, Adriano Fernando; PEREIRA, Gabriel Meireles Azevedo; BUSSIUS, Daniel Teixeira; *et al.* Mentorship in Medical Residency in Orthopedics: Evaluation of a Program by Mentors and Mentees. *Revista Brasileira de Ortopedia*, v. 57, n. 6, p. 1065–1069, 2022.
MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto-enfermagem*, v. 17, p. 758–764, 2008.

OSMAN, Nora Yusuf; GOTTLIEB, Barbara. Mentoring across differences. *MedEdPORTAL*, v. 14, p. 10743, 2018.

PETHRICK, Helen; NOWELL, Lorelli; PAOLUCCI, Elizabeth Oddone; *et al.* Peer mentoring in medical residency education: A systematic review. *Canadian medical education journal*, v. 11, n. 6, p. e128, 2020.

RAMANI, Subha; THAMPY, Harish; MCKIMM, Judy; *et al.* Twelve tips for organising speed mentoring events for healthcare professionals at small or large-scale venues. *Medical teacher*, v. 42, n. 12, p. 1322–1329, 2020.

TEO, Mac Yu Kai; IBRAHIM, Halah; LIN, Casper Keegan Ronggui; *et al.* Mentoring as a complex adaptive system—a systematic scoping review of prevailing mentoring theories in medical education. *BMC Medical Education*, v. 24, n. 1, p. 726, 2024.

VARGENS, André Freitas; WOLLMANN, Milene Ortolan; YAMADA, Daniel Akio; *et al.* O impacto da mentoria no desenvolvimento pessoal e profissional de diferentes turmas. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 45, p. e124, 2021.